

# No Script!



[ 10 ANOS DE CINECOM ]

# EDITORIAL

“

Neste ano o Cinecom completa 10 anos de existência. Foram 10 anos passando pelos mais diversos tipos de perrengues para levarmos filmes para a população de Viçosa e a comunidade UFViana. Ao longo desses anos, muitas pessoas passaram por aqui, fizeram história e deixaram suas marcas, e é isso que vamos conhecer nesta revista! Se você já se perguntou como é o funcionamento do projeto, também vai encontrar a resposta aqui. A No Script da vez vem para contar a história do Cinecom, o que ele proporcionou e pode proporcionar para cada um de seus (ex) membros e cada pessoa que se sentou em um domingo à noite no gramado das Quatro Pilastras. Você, caro leitor, já viu alguma de nossas sessões? Se sim, poderá lembrar alguns desses momentos extraordinários e, caso ainda não tenha tido a oportunidade, poderá mergulhar nestes eventos por meio de textos tão maravilhosos quanto. Não poderíamos deixar de agradecer também a quem já passou por aqui e ajudou a construir esse projeto incrível, vocês poderão ler textos e depoimentos de ex membros e saber como o Cinecom mudou vidas! Curtam muito cada pedacinho dessa revista, que é uma singela homenagem a tudo que o Cinecom representa e representou ao longo desses 10 anos!

*Redação do Cinecom*”

- 4** uma década de cinema para todos
- 6** por trás das telas do Cinecom
- 8** paixão pelo cinema
- 9** meus dias de Cinecom
- 10** meu grande amor
- 11** quando a luz se transformou em cor
- 12** cinecom em imagens
- 14** cinema e memórias: a primeira década do cinecom
- 16** mini-relatos
- 18** destaques do mês
- 19** batalha de séries/ tinder de personagens
- 20** playlist de 10 anos
- 21** Top 5 da Equipe
- 22** cinedica
- 23** divulgação Independente

COMPLETO



Imagem: Aleister Lima

# UMA DÉCADA DE CINEMA E CULTURA PARA TODOS

POR SANDRO FILHO

Dez anos. O quanto a sua vida mudou em uma década? Quantas pessoas entraram e saíram? Quantos filmes que você assistiu te marcaram? Parou para pensar? Tudo bem, agora podemos começar esse Cineducação.

Essa indagação foi para que você tenha noção do que são dez anos. Ficamos com a falsa impressão do quão rápido a vida está passando, mas isso muda quando pensamos em tudo que aconteceu durante esse tempo. Dez anos atrás minha

única preocupação era chegar da escola e ver *Zeke e Luther*, hoje, estou escrevendo para a No Script!. Mas ok, por que dez anos?

Por ser um número redondo, o mais popular que existe ou por soar bonito? Poderia ser qualquer uma dessas opções. Mas a resposta é outra: em junho deste ano, a primeira sessão do CineCom fez aniversário. A idade? Bom, acho que deu para entender. Mais de uma década atrás, no dia 03 de junho de 2012, os gramados das Quatro Pilastras receberam a popula-

ção viçosense para a primeira sessão do CineCom, projeto do curso de Jornalismo que tem como principal objetivo levar a cultura do cinema de uma maneira gratuita e de qualidade para todos que se interessarem em obter essa experiência que somente a sétima arte pode proporcionar.

Naquele domingo, às 19 horas, o romance *Casablanca* foi exibido, tornando-se o primeiro longa apresentado pelo projeto. De lá para cá, dezenas de outros filmes foram exibidos pela engrenagem motora do CineCom, obras que vão desde *Em Ritmo de Fuga* e *As Vantagens de Ser Invisível* até *Rei Leão* e *O Mágico de Oz*. Com tantas sessões, mais que uma reputação, foi criada uma relação de carinho entre o projeto e a população de Viçosa nasceu. Os cartazes espalhados pela cidade indicando uma nova sessão no campus da UFV eram o suficiente para reunir um público fiel que marcava presença nos longas exibidos.

Por quase oito desses dez anos, a democratização do acesso ao cinema foi a principal engrenagem motora do nosso projeto. As sessões que eu mencionei acima são o CineCom em sua essência pura. E bom, uma pandemia aconteceu.

Nos últimos dois anos o CineCom foi questionado. Fosse a qualidade do projeto ou os produtos que ofertamos, porém, apenas aqueles que vivem o CineCom conseguem descrever tudo que passamos. Eu sempre gostei de fazer analogias e hoje vou fazer uma bem simples. Pense que

você é o atacante de um time de futebol e por dois anos estaria proibido de fazer gols; você entra em campo, fica o tempo todo, mas não pode fazer aquilo que é a sua principal função, não por vontade própria, você simplesmente está proibido. Você pode continuar em campo ajudando o time, mas o gol, aquilo que mais esperam de você, é impossível. E sem os gols, chovem críticas para cima de você, sim, todas críticas são bem vindas, aceitamos e devemos lidar com elas, mas nessa situação elas seriam justas? Não é algo que aconteceu por sua vontade própria, uma força maior simplesmente ordenou que você não poderia fazer aquilo que esperam de você. Bom, foi assim com o nosso projeto. Os mais de dois anos sem as sessões ao ar livre fizeram com que perdêssemos o nosso principal produto, que nos readaptássemos para as condições impostas pela pandemia que afetou todo os cantos desse mundo, e foi isso que nós fizemos.

Após esses dois anos, após nos reinventarmos e nos desdobrarmos, após resistirmos, nós retornamos. Escrevo esse texto convidando você para prestigiar as nossas sessões e viver o CineCom também.

Cinema é arte, e a arte resiste. Comunicar é arte, e nós resistiremos. Dos pilares que poderiam sustentar esse projeto, a nossa base se apoia em dois dos mais fortes. O CineCom é muito maior do que qualquer adjetivo ou substantivo que eu poderia escrever, o CineCom é maior do que eu. O CineCom resiste.

Abaixo: Sessão do Cinecom realizada nos gramados das Quatro Pilastras - UFV



## POR TRÁS DAS TELAS DO CINECOM

POR EMILY REIS

Nada melhor que, no fim de um domingo, poder assistir a um bom filme, seja acompanhado ou não. É isso que o Cinecom tem proporcionado para os moradores de Viçosa durante esses 10 anos. Mas você já pensou como são os preparativos para antes das sessões? Continue aqui que eu vou te contar tudinho!

Até a sessão chegar a cada um de vocês, muita coisa é feita e pensada, afinal, sempre buscamos a melhor maneira de ofertar filmes que abranjam todos os públicos e idades. O primeiro grande passo é a votação do filme para a sessão. É um espaço democrático, onde podemos votar nos indicados e sugerir algum filme

para a sessão, vence o mais votado. Levamos alguns critérios em consideração, como boas avaliações e premiações, afinal, filme bom é filme com auditório.

Após isso, todas as editorias (Redação, Audiovisual, Rádio e Marketing) trabalham juntas para oferecer, antes e durante a sessão, produtos relacionados ao filme escolhido. O Marketing é responsável por toda a divulgação das sessões; é a partir dele que você é atraído para nossas sessões e alcançamos diversos públicos, de múltiplas idades. A Rádio produz a playlist que vocês costumam ouvir quando chegam, criando um ambiente acolhedor e que convida os olhos e ouvidos curiosos que passam pelas quatro pilastras a se achegarem a nós. A Redação produz a curta e a curtinha, que contém a sinopse do filme, curiosidades, matérias e indicações de produções semelhantes. Eles recepcionam vocês oferecendo as revistas no início da sessão. O Audiovisual garante aos presentes uma prévia do que se trata o filme, além de curiosidades sobre o diretor, as produções e bastidores. Eles também tiram boas risadas do público, esbanjando criatividade.

Tudo isso é fruto de muito esforço e trabalho em equipe, afinal, há muito a se fazer para que tudo ocorra bem. Além de toda preparação antes do evento e uma dedicação especial para receber e atender bem o público, pois esperamos sempre que nossas sessões sejam um sucesso, como tem sido ao longo dessa primeira década de projeto. Além das sessões serem gratuitas, oferecemos pipoca e cobrimos o evento com registros fotográficos. Toda dinâmica, desde o lugar de exibição até a qualidade do som, são pensados para melhor atender cada um de vocês.

E claro, há muitos perrengues que enfrentamos, como a montagem e limpeza

do telão, que necessitam de cerca de oito pessoas. A divulgação com cartazes também é feita pelos membros do projeto, que levam a sessão para as ruas, alcançando um público diverso. Após as letreiras dos créditos subirem, indicando o final do filme, os membros ainda ficam para desmontar o telão e, assim, garantir que ele se encontre em perfeito estado para as próximas sessões, que acontecem duas vezes por mês.

Como dá para perceber, tudo é feito com muito amor pra receber cada um de vocês. O projeto se manteve por tantos anos pela vontade de trazer cultura para toda a comunidade, democratizando cada vez mais o acesso ao cinema na cidade. Viva o Cinecom, e que venham os próximos anos!



Imagens: Acervo Cinecom

# PAIXÃO PELO CINEMA

POR BEATRIZ VALENTE

Eu descobri o Cinecom por acaso. Era 2016 e eu não tinha passado de primeira na universidade, então eu estava fazendo cursinho durante aquele ano. Quase no final das aulas, vi um cartaz de *A Família Addams* afixado no poste diretamente na entrada do prédio. Eu adorava aquele filme e saber que dava para ver de graça em um domingo à noite me convenceu a ir naquela sessão. E eu me apaixonei. Nem mesmo sabia que era parte de um projeto universitário.

Quando eu entrei na universidade, não achei que iria me encontrar tão facilmente. Sempre ouvi de outras pessoas “faça parte de tudo que conseguir” ou “aproveite seu tempo ao máximo no curso”, mas eu entrei sem saber por onde começar. Descobrir que aquela sessão de *Halloween* que me distraiu no ano anterior, na verdade, foi organizada por um projeto do curso que eu havia entrado me fez passar mais de uma hora na frente da secretaria esperando sair a lista para colocar meu nome como novo membro.

Foram cinco anos dedicados ao projeto e eu não me arrependo de um segundo sequer. Pude experimentar novas áreas que nunca pensei que pudessem me interessar. Saí da minha zona de conforto gravando o Tomada 1 e me diverti gravando um spot para a rádio.

Conheci lugares diferentes em Viçosa e na UFV ao colar cartazes e descobri como diagramar uma revista.

Sentia um carinho no coração vendo os rostos alegres das pessoas ao saírem de uma sessão, sabendo que eu tive minha parte e esforço para que aquilo acontecesse. Estive presente na sessão especial de cinco anos e quando o projeto foi remodelado em editorias. Estive presente quando a pandemia impediu a continuidade presencial e tivemos que o reestruturar para que ele sobrevivesse.

Sou grata pelos anos de dificuldade e de aprendizagem. Pelos momentos de discussão na escolha de um filme e pelos suspiros de alívio ao final de uma sessão bem-sucedida. Sou grata também pelas pessoas que conheci. Algumas que vi saindo, algumas que vi entrando e saindo e outras que permanecem até hoje. Mas sou grata, acima de tudo, pela paixão por cinema que descobri enquanto parte do projeto. E espero que ele continue a despertar essa mesma paixão nos alunos que ainda farão parte dessa história!

# Meus dias de Cinecom

Desde quando fiquei sabendo da existência do Cinecom, eu quis entrar para o projeto. Sempre me interessei por cinema, gostava não só de assistir filmes, mas também de estudar sobre, ver como eram feitos, ler análises de longas e etc. Então, fazer parte do projeto era uma forma de me aprofundar ainda mais nessa paixão, colocando minhas próprias visões no mundo. Além de poder encontrar com pessoas que também curtiam cinema.

Na redação, editoria que escolhi por também ser apaixonado por escrever, fui membro, vice e diretor. Durante essa trajetória, aperfeiçoei minha escrita, descobri um novo gosto que é a diagramação, me tornei mais organizado e elaborei a categoria CineProfissão, que era uma ideia antiga minha. Também fiz coisas fora da minha zona de conforto ao ter que produzir para outras editorias, o que acabou sendo muito divertido. Adorava toda aquela mobilização para lançar uma nova No Script!, poder ver minha matéria que deu tanto trabalho publicada no blog e, é claro, ficar focando nas reuniões. Tanto que uma das melhores partes foi poder fazer novas amizades que pretendo levar para a vida toda.

Mesmo depois de ter saído do Cinecom continuo acompanhando o projeto e até ajudando do jeito que posso nas sessões, algo que sempre quis fazer, mas não foi possível devido a pandemia. Acredito, inclusive, que as sessões são um dos pontos mais positivos do projeto. Além de procurar nos aperfeiçoarmos, como estudantes de uma uni-

versidade pública, é importante pensarmos em como podemos ajudar nossa comunidade. Logo, um projeto que leva cinema de forma gratuita para a população contribui com a questão da cultura e do lazer na cidade. O Cinecom foi e é importante para mim, para o curso e para Viçosa, espero que esse trabalho incrível possa continuar por muito anos!

POR ANTÔNIO DOS SANTOS



SCAN ME



# MEU GRANDE AMOR

POR RENATA NUNES



Minha história com o Cinecom começa lá em 2018, quando ainda era calou-ra no curso de Comunicação da UFV. Toda a minha trajetória com o projeto se assemelha a um relacionamento. Passei por todas as fases: o flerte, a paixão, as dificuldades, e claro, o AMOR! Acho que não existe hoje uma palavra que melhor defina o que eu sinto pelo meu Cinecom. Primeiro me apaixonei! Achava incrível a proposta de levar Cinema para toda a comunidade, de maneira totalmente gratuita e um ambiente bem diferente do convencional: o gramado!

A princípio, não consegui entrar para o projeto, pois eram poucas vagas disponíveis em meio a uma grande legião de apaixonados. Mas não desisti! “Fler-tamos” por mais de 1 ano, eu estava sempre nas sessões porque já amava o projeto. Até que em agosto de 2019 eu finalmente fui aprovada no processo seletivo para a editoria de rádio. E foi uma das melhores coisas que me aconteceu em toda a minha graduação.

Quando cheguei, eu pouco sabia sobre como desenvolver os produtos da rádio. Sentia medo e insegurança por não saber quase nada, mas felizmente tive todo o apoio da minha equipe que me ensinou tudo o que sei hoje. Acho que essa é uma das coisas mais legais do Cinecom. Todo mundo se acolhe, ajuda e aprende junto. Todos crescem mutuamente e aprendem a fazer ainda mais. Nesses anos de casa já vi bastante gente passando por aqui e deixando sua marca. Ensinei tudo o que eu sabia a quem precisou de mim, e fiz com o maior prazer do mundo.

A pandemia trouxe desafios. Não tínhamos mais as sessões, as reuniões presenciais em grupo, as gravações pelo campus da UFV, nem sequer conhecíamos todos os membros que entraram para a equipe durante esse período. Tentamos adaptar nosso conteúdo ao virtual, suportamos crises e críticas, mas em momento algum pensei em abandonar o projeto pois sabia o que ele era e o potencial que tinha.

Voltar em 2022 e ver o Cinecom a todo vapor novamente me fez recordar o motivo de eu o amar tanto. Ver o telão montado e o gramado cheio, num espaço dividido entre jovens, adultos, crianças e até bichinhos de toda a comunidade viçosense, me encheram os olhos de lágrimas e o coração de amor. Ver as pessoas comentando pela rua sobre o projeto, parando para ler os cartazes de divulgação das sessões ou simplesmente ver a galera consumindo e compartilhando nosso conteúdo é o que faz todo o esforço valer a pena.

Hoje, minha trajetória no projeto já está chegando ao fim e já sofro por antecedência. Levarei daqui algumas das melhores experiências da minha vida e laços que nunca vão se desfazer. O Cinecom é um projeto gigante! Não só pelo tamanho e projeção, mas por todas as experiências que ele proporciona.

# QUANDO A LUZ SE TRANSFORMOU EM COR

POR PEDRO LANGER

Desde os primeiros anos do século XX já eram produzidos filmes coloridos, no entanto, o processo de colorização era diferente: eram acrescentadas quadro a quadro na pós-produção, um trabalho mais complicado e caro, por isso eram mais raras as produções coloridas. O chamado Kinemacolor utilizava o sistema de cores aditivas para somar as cores primárias para, então, colorir os filmes em branco e preto. Foi apenas na década de 1930, com o desenvolvimento de uma nova câmera Technicolor que prometia registrar todas as cores que o cinema colorido explodiu de vez. Na época, o filme O Mágico de Oz ganhou um grande destaque, muito por brincar com essa transição para a era colorida dos filmes. O longa se tornou um clássico, quebrou barreiras temporais e até hoje, para além de sua importância histórica, ainda é amado e cultuado.

Tanto é que o filme foi um dos primeiros a ser exibido aqui no CineCom, e também foi o escolhido para a sessão de cinco anos do projeto. A estrada de tijolos amarelos se transformou nas Quatro Pilastras e os sapatos vermelhos de Dorothy brilharam nos gramados da UFV, emanando toda a paixão e amor que moviam as pessoas que tocavam o projeto. Assim como a protagonista do filme, nossos membros tiveram que ralar muito e passar vários perrengues para que o projeto construísse essa linda história que tem hoje. O CineCom fez e continua fazendo explodir as cores mais vívidas e cristalinas, seja nos gramados ou nos auditórios, e, principalmente, na vida de quem passou por aqui.

O ex-estudante da UFV, Yan Gabriel, hoje mestrando em comunicação, contou um pouco sobre como o projeto impactou sua vida pessoal e profissional. Durante os quatro anos em que participou, acompanhou as suas diversas transformações, desde a época em que as diversas funções eram exercidas por todos os membros, até a separação em editorias. Dentro do projeto, fez de tudo: spot para rádio, o Notícia Boa (o antigo Tomada 1) em várias funções diferentes (câmera, roteiro e apresentação), escreveu para revista, foi bolsista responsável e diretor de audiovisual. A aproximação com essa editoria fez com que ele pavimentasse a sua estrada de tijolos amarelos em direção ao mundo profissional e transformasse os perrengues em cores vívidas e cristalinas.

*Vida longa ao CineCom!*



# CINECOM Em IMAGENS



Sessão "O Menino e o Mundo" retorno do Cinecom após dois anos de pandemia. 2022

Sessão no gramados das Quatro Pilastras. 2019



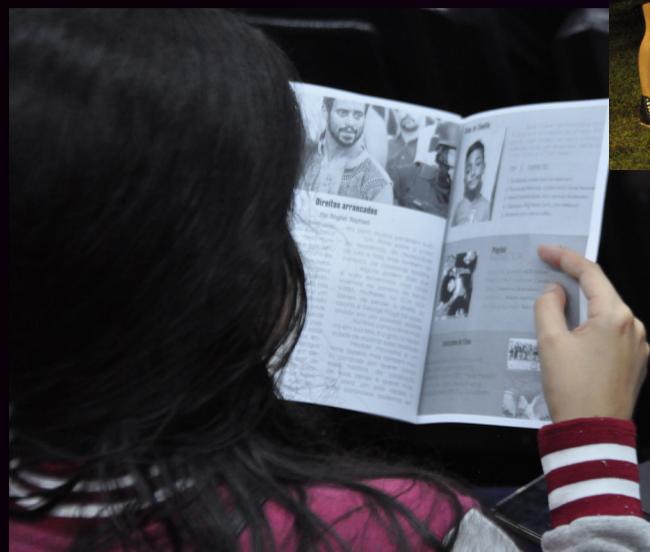
Revista curta realiza para sessão. 2019



Equipe fundadora do Cinecom. 2012



A sessão do Cinecom vista de cima. 2012



Sessão especial de 10 anos de projeto. Exibição do filme "Medida Provisória". 2022



Gravação de Spot feito para divulgação de sessões. 2018



Reprodução: Sara Mendes

## CINEMA E MEMÓRIAS: A PRIMEIRA DÉCADA DO CINECOM

Década - substantivo feminino; conjunto de dez entidades, seres, objetos e outras coisas de igual natureza. E neste texto não falaremos de minutos, dias ou meses, mas anos. Há exatos 10 anos surgia na Universidade Federal de Viçosa o Cinecom, nascido da vontade de oferecer à Viçosa “uma opção de lazer e entretenimento cultural cheio de magia, luz e cena”.

Já dizia o famoso ditado, “quando chegamos aqui era tudo mato” e não estamos falando apenas da grama das Quatro Pilastras, onde sempre aconteceram as sessões. Dar vida a um projeto do zero não é uma tarefa nada fácil, mas o desejo de aproximar universidade e cidade, além da carência cinematográfica de ambos os lugares, se mostraram maiores do que qualquer empecilho. Entretanto, nada disso seria possível sem o empenho e colaboração de cada aluno que passou pelo projeto.

Desde 2010, foram aproximadamente 20 semestres, quase 50 sessões e inúmeros estudantes que juntos se esforçaram para que o Cinecom chegasse até você com o mesmo brilho que sempre teve para cada um de nós. Seja preparando aquela pipoca 100% gratuita, deitando na grama gelada para garantir a foto perfeita para cobertura fotográfica ou segurando o telão para que o vento não

arrastasse o filme diretamente para dentro da lagoa, cada voluntário do projeto deu e ainda dá o seu melhor a fim de entregar uma sessão de qualidade e um momento de imersão cultural para cada pessoa presente.

Mas nem só de sessões vive o Cinecom, o projeto que já passou por diversas formas de organização interna desde a sua criação, hoje é dividido em editorias. No total somos cinco: o Marketing, que é aquele encarregado de todas as nossas redes sociais e da divulgação de sessões; o Audiovisual, que estão sempre juntinhos das câmeras preparando produtos incríveis como o Tomada 1, o Cinenews, além dos reels e tik toks; a Rádio que produz o podcast Minimetragem, as chamadas das sessões, tem seu espaço dentro da própria Rádio Universitária e ainda cria produtos para o Instagram como o Rádio Indica e o inigualável Rádio Game que nos diverte todas as quintas; e de Redação que é esta que vos fala! Somos os responsáveis pelas palavras e histórias do Cinecom, seja nas várias matérias do nosso blog, na revista No Script! ou nas revistas especiais Curta e Curtinha que estão sempre ligadas às sessões. UFA! Quanta coisa! Como organizar tudo isso e saber se está tudo no lugar? Bem, vem aí a quinta editoria, a Direção Geral

é a responsável por colocar os famosos pingos nos is e garantir que continuemos sendo um projeto oficial perante a Universidade.

Viu só? Não é fácil fazer uma dezena de anos. Pense na idade do Cinecom como a idade de um cachorro: multiplique por 7, talvez por 9, se quiser ser um pouco mais dramático. Para pessoas comuns, 10 anos podem parecer um período curto, mas são raros os projetos que conseguem persistir por tanto tempo dentro do mundo universitário. E se o Cinecom é um ancião, cada um de nós, sejamos alunos voluntários ou você que está lendo essa matéria, somos partes de sua memória. Que essas memórias nunca sejam esquecidas e que as novas que vêm sendo criadas a cada dia estejam todas bem guardadas dentro de nossos corações para serem contadas novamente daqui mais uma década.

POR MAI MEDEIROS



# Mini-Relatos

Fiz parte do Cinecom e posso afirmar que foi um dos projetos que mais me ajudaram a crescer na profissão e entender quais áreas eu tinha mais interesse em seguir. Mas para muito além disso, o cinecom tem uma missão diferenciada de outros projetos, que é levar cultura em forma de cinema para toda comunidade de Viçosa e isso é sensacional! Só quem já fez parte pode explicar o quanto esse papel cultural é importante e transforma nossas vidas, não só como estudante da COM, mas como seres humanos. Nada explica a felicidade de ver todo mundo feliz, reunido no gramado no def, vendo as sessões

- Alicia Pinheiro

Sabe, falar do Cinecom é sempre falar de uma parte muito especial da minha graduação, tanto fazer parte do projeto como membro, quanto prestigiar como telespectador a sessão. Um projeto que cria memórias na mente das pessoas, cada filme, cada playlist, cada encontro e desencontro. Vai além do entretenimento, participar do Cinecom seja da forma que for é uma experiência única. O que eu vivi no projeto e as pessoas que conheci sempre será lembrado com muito carinho. E que venham mais 10 anos levando cultura pra esse povo! Salve pro Rádio, o maior.

- Rafael Mendes

O Cinecom foi extremamente importante, tanto na minha vida pessoal, quanto na vida acadêmica. Eu sinceramente não sei para onde eu teria ido se não tivesse entrado no projeto em 2016 e ter perdurado durante os 4 anos de graduação. Sou muito grato a tudo que aprendi por conta do meu engajamento com o projeto e tenho certeza que vou sempre lembrar dessa época com carinho enorme

- Yan Gabriel Oliveira

Ser parte do Cinecom foi uma experiência muito enriquecedora e especial pra mim. Falar e explorar todo um mundo de questões que são potencializadas e exemplificadas através da sétima arte e do audiovisual em geral, representou imensa expansão do meu repertório cultural. Na redação conheci pessoas incríveis com as quais sempre tive a sensação de que compartilhamos um pouquinho de nós e de nosso universo em cada reunião. Sou grata por cada ensinamento, por cada brincadeira e por cada série ou filme que o Cinecom me fez conhecer e amar.

- Ana Caroline Sanz

O Cinecom foi minha primeira experiência com uma escrita jornalística mais livre. Tinha todo rigor da pesquisa, apuração, mas sempre me senti muito livre para me expressar nos textos. Fiz amigos muito legais e espero que as gerações futuras da comunicação tenham experiências tão divertidas e enriquecedoras como as que eu tive.

- Julia Lourenço

Cinecom é um projeto incrível e gostoso de desenvolver. Ver o gramado cheio é muito gratificante. A UFV já é linda e poder assistir a filmes dentro dela ao ar livre, desfrutando de uma deliciosa pipoca, é um máximo!

- Ana Luiza Carvalho

# DESTAQUES DA QUARENTENA

Estamos sempre descobrindo e redescobrimo filmes e séries que não demos a devida atenção antes. Ou então encontramos algum lançamento que nos surpreende mais que do que esperávamos. Quais são as descobertas recentes dos nossos seguidores?

Super Store  
@bica18

Questão de Tempo  
@renata.caet

Roda do Tempo  
@saramends15\_

Control Z  
@Stefanyperon\_

Medida Provisória  
@anabgoncalvs

The Boys  
@alicesarmentto

# BATALHA DE SÉRIES

Qual dessas produções já exibidas pelo Cinecom foi a favorita do público? Confira o resultado!



As Vantagens de Ser Invisível

Um jovem tímido se esconde em seu próprio mundo até conhecer dois irmãos que o ajudam a viver novas experiências. Embora esteja feliz nessa nova fase, ele não esquece as tristezas do passado, que têm origem em uma chocante revelação.

## Tinder de Personagens

Fazer novos amigos é sempre bom, e assim como em As Vantagens de Ser Invisível é muito importante se cercar de bons amigos. Quais desses personagens você escolheria para uma nova amizade?



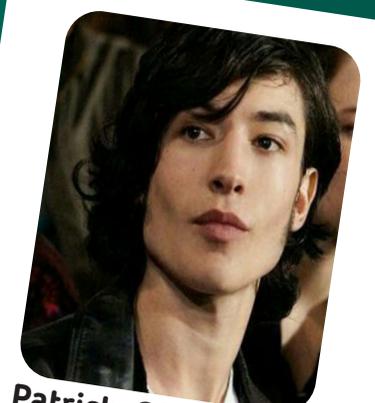
**Mary Elisabeth, 25**

Pittsburg, EUA  
Há um episódio de distância



**Sam, 18**

Pittsburg, EUA  
Há um episódio de distância



**Patrick, 20**

Pittsburg, EUA  
Há um episódio de distância



Imagens: Internet

# PLAYLIST 10 ANOS

by Rádio Cinecom - por Lenith

1. Over The Rainbow - Judy Garland
2. Cebeça de Negô - Instituto, Sabotage
3. Time Has Come Today - The Chambers Brothers
4. La valse d'Amélie - Yann Tiersen
5. You're The One That I Want - John Travolta
6. Stand By Me - Ben E. King
7. O Que Se Cala - Elza Soares
8. Girls Like Girls - Hayley Kiyoko
9. Só Sei Dançar Com Você - Tulipa Ruiz
- 10 - Careless Whisper - Geoger Michael
- 11 - Johnny B. Goode - Chuck Berry
12. O Palhaço - Plínio Profeta



**Tocando Agora:**

**Girls Like Girls**  
Hayley Kiyoko



# ★ Top 5 da equipe redação

*And the Oscars goes to...*



**ANA JULIA DUARTE**  
Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban  
O diabo veste Prada  
Bela e a Fera  
O Iluminado  
Nárnia I



**BEATRIZ CARNELÓS**  
JoJo Rabbit  
Moonlight  
O Auto da Compadecida  
Shrek  
A Galeria dos Corações  
Partidos



**CAIO CALIEL**  
Interestelar  
Harry Potter e a Pedra Filosofal  
Alice no País das Maravilhas  
Viva, A Vida É Uma Festa  
Poltergeist



**CATHERINE CECCON**  
A Ghost Story  
La La Land  
Ponyo  
Casablanca  
Pretty Woman



**ÊMILY REIS**  
O Auto da Compadecida  
Orgulho e Preconceito  
Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban  
Irmão Urso  
Ponte para Terabítia



**PALOMA FAGUNDES**  
Ilha do medo  
Guardiões da galáxia  
As vantagens de ser invisível  
Love and Monsters  
O Auto da Compadecida



**PEDRO LANGER**  
A Ghost Story  
Viajo porque preciso, volto porque te amo  
A Viagem de Chihiro  
Café com canela  
La Jetee



**RACHEL CAMARGOS**  
Senhor dos Anéis  
De Volta Para o Futuro  
Castelo Animado  
Star Wars  
A Origem



**ROGHER RAPHAEL**  
Antes do Pôr do Sol  
Antes da Meia-Noite  
Antes do Amanhecer  
Retrato de uma jovem em chamuscas  
Drive My Car



**SARA MENDES**  
Castelo Animado  
Pulp Fiction  
A Viagem de Chihiro  
Your Name  
Se eu Ficar



**SANDRO FILHO**  
Namoro ou Liberdade  
Armageddon  
Velozes e Furiosos  
Missão Impossível: Protocolo Fantasma  
Coach Carter: Treino

## ERA PRA SER UM BREAKFAST AT TIFFANY'S... E ETERNIZOU SUA MARCA AO REDOR DO MUNDO

Se você assistiu *Gossip Girl*, com certeza já reparou na influência de um certo filme sobre a obra que deixou sua marca na história de Nova York. E se você ainda não sabe exatamente de qual película estou falando, dou uma dica além: esse filme influenciou principalmente a construção da icônica Blair Waldorf. Associou a Audrey Hepburn? Então essa introdução te guiou ao lugar certo. Na *No Script* da vez, vamos nos aprofundar em *Bonequinha de Luxo* e em sua contribuição direta para a moda.

Adaptado da obra literária de Truman Capote, transformado em filme no ano de 1961 e indicado a diversos Oscars e Globos de Ouro, *Bonequinha de Luxo* (*Breakfast at Tiffany's* no título em inglês) conta a história de uma acompanhante de luxo que sonha em ser uma grande atriz de Hollywood. Seus sonhos e ambições a levam por um caminho turbulento e ao mesmo tempo divertido. O filme foi um sucesso de crítica e inspirou a moda com diversas tendências, principalmente quando pensamos em marcas de grife (isso se deve, entre outros motivos, pela influência direta de Givenchy, estilista francês que desenhou as roupas da personagem principal, Holly Golightly.)

Entre as principais colaborações do filme para a moda, estão o clássico vestido preto tubinho (há quem diga que a peça é fundamental no guarda-roupa de uma mulher), as sapatilhas (responsáveis por gerar um eterno debate entre serem uma peça versátil ou extremamente brega), chapéu *flying saucer* e os casacos pesados e acinturados.

O filme lançou, de maneira incontestável, tendências de moda que perduram os anos e atravessam gerações, seja nas ruas ou nas obras hollywoodianas. Holly foi a personagem certa para isso e comprova que elegância e estilo não estão somente presentes em roupas e acessórios, mas também em postura e atitude.



## O UNIVERSO NO OLHAR (2014)

Existem pessoas ao redor do mundo iguais a nós? Fisicamente ou espiritualmente? Questionamentos como esses ainda não podem ser respondidos pela ciência, mas definitivamente nos concebem ótimas obras do cinema mundial. São com essas mesmas perguntas, que todos nós alguma vez na vida já refletimos, que o filme de ficção científica *O Universo no Olhar* - originalmente intitulado *Origins* - foi construído.

Escrito e dirigido por Mike Cahill, o filme envolve uma interessante dualidade entre a ciência e a espiritualidade, gerando um debate enriquecedor sobre ambas as partes. Nele, introduzimos o protagonista Dr. Ian Gray, cientista que tem uma verdadeira fascinação pela biometria da íris ocular, dizendo que cada uma é única e nunca haverá outra igual em todo o planeta. Logo, através dos seus estudos, Ian conclui que é impossível que exista um ser maior capaz de arquitetar tamanha maestria científica nos seres vivos.

No entanto, suas convicções sobre a espiritualidade mudam a partir dos rumos que sua vida leva, principalmente voltados para o amor. Devido a uma paixão avassaladora, o cientista acaba sendo conduzido à uma

nova investigação acerca dos mistérios metafísicos que o olho humano proporciona.

Ao final, o filme entrega um resultado intrigante destes estudos, digno de nos fazer contestar nossa própria existência quando os créditos finais se passam. Além disso, o que o torna mais interessante é o fato do seu objetivo não ser tentar mudar a opinião dos espectadores, mas mostrar que o amor é capaz, cientificamente, de ultrapassar as fronteiras do tempo, espaço e espírito.

Portanto, se obras como *Interstellar* e *2001: Uma Odisséia no Espaço* chamam a sua atenção por somarem de forma extraordinária as pautas de ficção científica e drama sensorial, certamente *O Universo no Olhar* será uma ótima escolha para sua próxima sessão.

POR CAIO CALIEL



# No Script!

15ª edição - Junho/2022

## CAPA

STELA MARIS  
stela.moura@ufv.br

## EDIÇÃO GERAL

Paloma Fagundes  
paloma.fagundes@ufv.br

## DIAGRAMAÇÃO

Sara Mendes  
sara.rocha@ufv.br

## PROJETO GRÁFICO

Beatriz Valente  
beatriz.v.silva@ufv.br

## REVISÃO

Sara Mendes  
sara.rocha@ufv.br

Paloma Fagundes  
paloma6.fagundes@gmail.com

## REPORTAGEM E REDAÇÃO

Antônio dos Santos  
antonio.henrique@ufv.br

Beatriz Valente  
beatriz.v.silva@ufv.br

Beatriz Carnelós  
obeatriz228@gmail.com

Caio Caliel  
calielho@hotmail.com

Catherine Ceccon  
catherinececcon@id.uff.br

Êmily Reis  
emily.reis@ufv.br

Mai Medeiros  
maianna.vitorino@ufv.br

Pedro Langer  
pedro.langer@ufv.br

Renata Nunes  
renata.alice@ufv.br

Sandro Filho  
sandro.filho@ufv.br

[ufvcinecom@gmail.com](mailto:ufvcinecom@gmail.com)

[www.jornalismo.ufv.br/cinecom/](http://www.jornalismo.ufv.br/cinecom/)

APOIO

PEC



FUNARBE

Realização

CINECOM  
redação

cine  
COM